



Mosaico - Especial FILO 2010¹

Ana Carolina Felipe CONTATO²

Camila Venceslau MEIRA³

Daniela Oliveira BRISOLA²

Desirée Nobre MOLINA²

Felipe Alexandre Silva de SOUZA²

Felipe Augusto Firmino de BARROS²

Fernanda Cavassana de CARVALHO²

Francielly Hellena CAMILO²

Laura Caroline de ALMEIDA²

Letícia Cristina Batista do NASCIMENTO²

Luiz Humberto CARLOMAGNO²

Marcia BOROSKI²

Murilo Cruz PAJOLLA²

Sara Hermógenes SILVA²

Tatiane Hirata de OLIVEIRA²

Thaís Tiemi YAMANARI²

Márcia Neme BUZALAF⁴

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

O Mosaico Especial FILO 2010 é um jornal laboratório, que faz parte do conteúdo programático da disciplina “Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística III”, aplicada ao 3º ano do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Londrina. É um jornal nada convencional, uma vez que seu formato é de revista. Isso é percebido pelo caráter artístico que os textos assumem. Envolvidos pelo conceito de jornalismo opinativo, acompanhamos algumas peças de teatro, apresentadas durante o Festival Internacional de Londrina (FILO), trazendo-as para dentro das páginas do Mosaico. Embora se trate de um tema único, é possível perceber como o jornal se transformou em um verdadeiro mosaico de histórias, que variam em atrações para crianças, jovens, adultos e idosos. Em mais de duas semanas de evento, selecionamos momentos do Festival que tomou conta da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: FILO; Mosaico; Opinião; Reportagem

¹Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na categoria: Jornalismo, modalidade: Jornal Impresso (avulso)

²Estudantes do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo)

³Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: camila_venceslau@hotmail.com.

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: marciabuzalaf@gmail.com



INTRODUÇÃO

Nosso objetivo era entrar nos bastidores do Festival que acontece todos os anos em Londrina. Sobre o Festival Internacional de Londrina- FILO podemos dizer que é considerado pela UNESCO um Patrimônio Cultural da Cidade de Londrina, do Estado e do teatro brasileiro. O FILO é realizado pela AMEN – Associação dos Amigos da Educação e Cultura Norte do Paraná e pela UEL - Universidade Estadual de Londrina.

Segundo o site do Festival, o FILO é a mostra de teatro mais antiga do continente e teve início com apresentações de grupos universitários. Com o tempo, passou a ser internacionalmente conhecido – e reconhecido. Em 1988, realizou a primeira Mostra Latino-Americana de Teatro no Brasil, e em 2000, abrangendo não apenas o teatro, mas também a dança, a música, o artesanato e a fotografia, tornou-se um festival de todas as artes.

Como integrante do Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil - grupo que objetiva incentivar a circulação das artes por meio de amostras de caráter público - o FILO oferece as apresentações a um preço acessível, proporcionando a todos o direito de assistir os espetáculos, além das mostras de rua, que acontecem gratuitamente.

O festival valoriza a arte local, ao proporcionar a oportunidade desta ser apreciada em um evento tão importante como o FILO. Grupos artísticos londrinenses e da região estão incluídos nos projetos do FILO, com a finalidade de explorar e estimular a criatividade e o potencial artístico local. Tamanha sua importância, decidimos registrar o Festival por meio de textos impressos e, por que não, por meio das impressões de cada um de nós.

2 OBJETIVO

O objetivo do jornal impresso Mosaico – Especial FILO 2010 foi colocar em prática o conteúdo programático – conhecimento, discussão e análise de textos e reportagens opinativos – conforme a ementa da disciplina “Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística III”.

A partir de nosso trabalho, foi possível produzir textos nos mais diversos gêneros do jornalismo opinativo, como, o editorial, a crítica, a coluna, a crônica e o artigo. Tentamos abordar o assunto de maneira mais opinativa, sem o comprometimento com o factual. Nosso interesse era o de captar histórias e transformá-las em textos criativos e mais



voltados à subjetividade, de acordo com a experiência vivida por cada estudante, no momento da produção das matérias.

3 JUSTIFICATIVA

Partindo da proposta de produção de um jornal impresso opinativo, escolhemos fazer uma edição especial sobre o Festival Internacional de Londrina (FILO). Pela importância do Festival para a cidade de Londrina e pela variedade de assuntos que poderiam compor as pautas pensamos que seria um tema onde poderíamos aplicar, de maneira satisfatória, os conhecimentos da disciplina.

Cada dupla responsável pela confecção das matérias do jornal escolheu uma peça de seu interesse. Este interesse demonstra a subjetividade, com um toque de literatura. O jornalismo se faz de histórias e boas histórias inspiraram nossos companheiros de turma. Cada um teve o cuidado de abranger uma particularidade do espetáculo assistido. Um momento trivial foi transformado em uma bela crônica, um personagem importantíssimo para o Festival ganhou vida na reportagem principal. A visão de uma conhecedora do FILO e também de Kazuo Onho transformou-se em um artigo. Enfim, são histórias e mais histórias que emocionam, fazem rir e nos dão mais vontade de poder apreciar o FILO por muitos e muitos anos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do jornal impresso Mosaico Especial FILO 2010, utilizamos como técnica: a escrita, a diagramação e o desenho. Foi dada uma atenção maior à diagramação, para que o produto mantivesse o espírito artístico buscado em nossas matérias.

Para a realização das matérias que compõe nosso produto foram utilizadas entrevistas, análise documental e histórica, observação e registro por meio de fotografias. Tivemos uma maior preocupação com a diagramação, valorizando elementos como a disposição das imagens e das fotos. Já com o uso das formas irregulares dos recortes e das linhas de texto, buscou-se dar movimento à leitura dos textos.

Antes mesmo que as entrevistas e textos fossem produzidos, houve uma preocupação com a produção das pautas referentes ao tema escolhido. A turma foi dividida em várias duplas. Cada membro ficou responsável pela pesquisa e encaminhamento de suas pautas. Isso permitiu que os estudantes participassem de todos os processos da confecção do jornal.



Decidido o tema, foram elaboradas as pautas. Apesar de tratarmos de um festival de teatro, era preciso que encontrássemos um diferencial para cada texto. Nosso objetivo não era a pontualidade de um texto informativo. O intuito era ir além e aumentar a compreensão do nosso leitor. Na maioria das vezes a pauta tomou outro rumo depois da observação, o que possibilitou maior liberdade em nossas matérias.

Feito isso, era a vez das entrevistas. Segundo a autora Cremilda Medina (2008), a entrevista é tida como uma técnica de interação social capaz de quebrar isolamentos individuais e de grupos, importante para a pluralização de vozes e distribuição democrática da informação.

Outro aspecto que se tornou relevante durante o processo de entrevistas e redação do nosso produto jornalístico foi a observação, com base em situações de aprofundamento. Apesar de que nosso intuito fosse assistir às peças, outras vezes acompanhar bastidores, pudemos sentir como funcionava o esquema de produção do festival.

Cada texto foi permeado pelas opiniões dos integrantes, que se dispuseram a realizar as entrevistas, redação e edição dos textos, bem como as ilustrações do jornal.

Durante a redação das reportagens nos apoiamos em Luis Beltrão (1980). Segundo o autor, o jornal tem o dever de exercitar a opinião. Beltrão destaca que a opinião usada corretamente engrandece a atividade do jornalismo. Sustentada na ética e sem violentar a veracidade dos fatos e com a intenção de orientar os leitores, esta proporciona o bem estar e harmonia social. O autor ainda acrescenta que a opinião é algo subjetivo, em que o sujeito tem o direito de exprimir seu juízo sobre determinado fato ou acontecimento, porém este deve ser questionável pelo grupo social e passível de discussão.

Opinião e análise fazem-se necessárias nos dias de hoje, já que o jornal impresso não tem como concorrer com as mídias online, televisivas ou o rádio. Nestes meios a informação fica mais veloz, sem muita discussão. É a informação mais sintética e muitas vezes, sem uma discussão considerável sobre os acontecimentos. Desse modo, o que pode ser verificado neste trabalho, são textos artísticos e opinativos, uma vez que procuramos fazer a crítica sobre cada espetáculo assistido, em que um acontecimento tornou-se a matéria prima fundamental.

Além de reportagens, podem ser encontradas crônicas, colunas, matérias e um artigo. Todos com base em autores lidos e estudados durante a disciplina.

Sobre a diagramação, podemos dizer que a capa, o índice e a contra capa, chamam a atenção pelo cuidado artístico. A foto da capa foi fornecida pela divulgação do evento. Já o



desenho da contra capa foi produzido pela estudante Tatiane Hirata de Oliveira, uma das integrantes da turma.

Ao final dos trabalhos, todos os textos foram corrigidos pela professora responsável pela disciplina. O produto final foi impresso pela gráfica da Universidade e foram disponibilizadas 300 cópias, que foram distribuídas gratuitamente pela Universidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal Mosaico - Especial FILO 2010 é um produto da disciplina de técnicas de reportagem, mas o nome já vem de uma experiência passada da nossa turma de jornalismo, enquanto cursava o segundo ano. O nome foi mantido, mas a proposta do jornal mudou. Ele se tornava mais opinativo e descritivo, seguindo a ementa da disciplina.

O Mosaico é composto por 24 páginas, contabilizando a capa e a contra-capas. Ao todo temos 14 textos, que se classificam em reportagem, crônica, artigo, crítica e coluna.

Logo depois do índice temos O “Leminski de cada um”, que trata da peça “Vida”, apresentada no FILO 2010. O objetivo do texto é esclarecer a relação entre os personagens de “Vida” e a obra do paranaense Paulo Leminski, em cuja obra a peça foi baseada.

Em seguida, a crônica “Cabaré da Confraria”. A partir dela, o leitor acompanha detalhes e fatos curiosos do espetáculo. Há destaque para a caracterização dos personagens, passagens da peça, além de comentários da platéia. A linguagem desprendida da crônica possibilita uma leitura leve e descontraída.

A crítica sobre a peça teatral "Pândega", apresentada no FILO 2010, pela Troupe Tangará, traz o ponto de vista dos autores e também do público. Fundada em janeiro de 2007, a Troupe Tangará traz nesse espetáculo a história do velho circo intercalada com as emoções e com o show do novo circo. A opinião dos espectadores diante do espetáculo foi unanime: todos gostaram do que viram durante a apresentação.

Nas páginas seguintes temos a coluna “O Fantástico Mundo do Teatro”, que teve o intuito de mostrar aos leitores o FILO sob a visão do público infantil. Para isso, foram coletados depoimentos de crianças que estavam presentes em três espetáculos diferentes, dois deles direcionados a elas e o terceiro em um espaço público da cidade.

A matéria “Refugiados em sua própria terra natal” é um relato de duas apresentações encenadas pela Cia. Amok Teatro no Filo 2010. A peça O Dragão e Kabul retrata a guerra que assolou a Palestina destruindo famílias, sonhos, amores e trazendo um vazio existencial de cada ser humano.

A reportagem principal do Mosaico FILO, “Depois dele o FILO nunca mais foi o mesmo”, buscou reviver parte do fascínio da apresentação de Kazuo no Festival, em junho de 1992. Um episódio inesquecível, rememorado em depoimentos de pessoas que tiveram o privilégio de presenciá-lo, como a professora Estela Okabayashi Fuzii e o jornalista Marcos Losnak. A edição incluiu, ainda, um box sobre o butoh, seu significado no contexto em que surgia e como era concebido pelo próprio Kazuo Ohno.

A matéria "Uma barata pintada de palhaço" trata a respeito da adaptação e encenação, pelo Circo de Palhaços do Picolino, de "A metamorfose" de Franz Kafka, e faz comparações da peça com o trabalho original.

"Nem Kafka vence a Copa" apresenta uma exposição de como não havia pessoas prestigiando a peça "A metamorfose" de Franz Kafka, encenada pelo Circo de Palhaços do Picolino. Ela traz a ironia de estarmos no país do futebol, no dia do jogo do Japão com a Dinamarca e a peça ser encenada na praça em homenagem ao Japão.

A crônica “Teatro” aborda a participação de grupos internacionais no Festival Internacional de Londrina. Também buscou identificar como é a experiência de se apresentar em outro país, para um público que pode não falar a língua do grupo, como se dá o choque cultural e qual costuma ser o envolvimento dos atores de fora com a cidade e com as pessoas. Além da crônica, uma coluna sobre os espetáculos dos grupos estrangeiros, com fotos e legendas dos espetáculos, ilustrou os trabalhos estrangeiros.

A reportagem “Por trás do olhar” tratou dos bastidores e do espetáculo “Olhares Guardados”. A peça de teatro faz parte do projeto Expressividade Cênica para pessoas com Deficiência Visual. Com criação e direção de Paulo Braz, a peça trata da vida cotidiana e pacata de cinco moradores de uma cidadezinha. Toda a história se passa numa estação ferroviária e cada morador possui um olhar guardado cheio de lembranças, que vai se revelando ao longo do espetáculo.

Na matéria “Herdeiros do Pinóquio” sobre a peça “El último Heredero”, é possível acompanhar a história do menino espanhol Nepomuceno, que passou a vida inteira escondido no sótão por conta de sua má aparência. Bonecos e atores dividem o palco que muda constantemente de cenário para contar a história, que usa a família de Nepomuceno para ilustrar situações de ambição, traição e vingança no processo de independência do Chile. Jaime Lorca, diretor da Companhia de Teatro Viaje Inmovil, conta na reportagem o que o inspirou para escrever a peça e a decisão de representar alguns dos personagens com bonecos.



Entre as colunas produzidas, está a “E Depois do FILO... É festa!”, que buscou mostrar o FILO, depois que as cortinas se fecham, por meio de imagens do elenco de algumas peças e do fiel público do Festival.

Por fim, colaborando com o nosso trabalho, Nitis Jacon (fundadora do FILO), assinou o artigo “Na coxia”, que homenageia Kazuo Ohno. Em seu texto, a fundadora do Festival Internacional de Londrina conta a história do FILO que se mistura com a sua própria. Recheado de memórias detalhadas de tempos difíceis para a realização do evento, Nitis também relata momentos inesquecíveis e históricos como a presença de Kazuo Ohno no palco Festival que viu nascer.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a possibilidade de produção de jornais laboratórios, o curso proporciona a nós, estudantes, a simulação de uma rotina de redação, como a divisão de funções e trabalhos, fazendo que cada estudante saiba produzir pautas, realizar entrevistas, além de técnicas como a fotografia e diagramação. Com o jornal Mosaico Especial FILO 2010, além de colocarmos em prática o aprendizado teórico, foi possível levar aos nossos leitores, um pouco sobre a história deste Festival realizado anualmente em Londrina.

Foi possível exercitar a nossa capacidade de observação e também de ouvintes. A imaginação foi importante para que pudéssemos dar um encaminhamento mais artístico aos textos e ilustrações. Acreditamos que nosso objetivo tenha sido alcançado, uma vez que tivemos retorno positivo dos nossos personagens sobre o material produzido.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo Opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

FERREIRA, Lucas. *Os Caminhos da Crônica*. Londrina: UEL, TCC, 2004.

GOMES, L. F. *Cinema nacional: caminhos percorridos*. São Paulo: Ed.USP, 2007.

HISTÓRIA - *Festival Internacional de Londrina (FILO)*. Londrina. Disponível em: <<http://www.filo.art.br/>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas*. Barueri: Editora Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista – O diálogo possível*. 5 e. São Paulo: Ática, 2008